



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE
26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



GT: Movimentos Sociais e Educação do Campo.

“DESAFIOS DE ACESSO E PERMANÊNCIA ESCOLAR: A REALIDADE DAS FAMÍLIAS DO ACAMPAMENTO ZÉ MARIA DO TOMÉ”

Ingridy Benícia Pereira Moura¹

Lívia Mikaelly Maia Araújo²

Sandra Maria Gadelha Carvalho³

RESUMO: O presente estudo busca apresentar as problemáticas enfrentadas nos processos educacionais no âmbito da população camponesa. Nesse sentido, para contribuir com a realização do trabalho, buscou-se fazer um estudo documental em artigos e uma entrevista com uma mãe e sua filha. Com as pesquisas e as respostas obtidas através da entrevista, realizamos a discussão e chegamos à conclusão sobre a temática abordada.

PALAVRAS-CHAVE: Escola. Aprendizagem. Crianças.

INTRODUÇÃO

O local da realização da pesquisa é no Acampamento Zé Maria do Tomé, localizado na Chapada do Apodi, na divisa entre a cidade de Limoeiro do Norte e Quixeré. A ocupação do acampamento ocorreu no dia 05 de maio de 2014, coordenado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Após esse acontecimento, conjugadas a projetos de extensão universitária, têm sido realizadas pesquisas, por docentes e discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM), Campus da Universidade Estadual do Ceará – UECE, com participantes dos Programas de Iniciação Científica IC/CNPq e IC/UECE que se desenvolvem, no âmbito do Laboratório de Estudos da Educação e do Campo (LECAMPO), no Acampamento Zé Maria do Tomé, tendo como objetivo, fortalecer a organização política e produtiva dos/as acampados/as, e desvendar os processos educativos que se interpõem em sua vivência e participação política.

¹ Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos/FAFIDAM, e-mail: ingridy.benicia@aluno.uece.br.

² Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos/FAFIDAM, e-mail: livia.mikaelly@aluno.uece.br.

³ Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos/FAFIDAM, e-mail: sandra.gadelha@uece.br.



Nesse espaço, ocupam famílias de trabalhadores rurais, que utilizam da terra para produzirem seus próprios alimentos para consumo e sua fonte de renda. À medida que as famílias vão se estabelecendo no local, surge a necessidade das crianças frequentarem a escola. Todavia, o Acampamento não tem suporte para a instalação de uma escola própria. Nesse cenário, as crianças precisam se locomover para a instituição mais próxima da sua moradia.

Pela necessidade de se locomoverem até outra localidade com o objetivo de estudarem, enfrentam várias dificuldades que atrapalham o acesso e a permanência na escola, tais como: Transporte de qualidade, a socialização com outras crianças e o preconceito sofrido, a falta de implementação de elementos pedagógicos da educação do campo e suas práxis nas aulas e a ausência do vínculo entre a escola e a realidade das famílias acampadas.

O presente trabalho trata-se de um estudo de natureza qualitativa e bibliográfica. Buscou identificar quais dificuldades as crianças acampadas enfrentam para terem o acesso e a permanência na escola. Desse modo, a pesquisa em questão dialoga com o Projeto de extensão Educação do campo, escola, meio ambiente e vida, na qual, são realizados estudos no Laboratório de pesquisa do campo - LECAMPO. Outrossim, foi realizada uma pesquisa de campo, no qual, foi realizada uma entrevista com uma mãe residente no Acampamento Zé Maria do Tomé.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após todo o estudo teórico com base em artigos sobre como é o processo de ensino e aprendizagem das crianças acampadas, houve a necessidade de investigar como ela é desenvolvida na prática. Nessa perspectiva, foi realizada uma entrevista com uma mãe que mora há 10 anos no Acampamento Zé Maria do Tomé. Desse modo, foram feitas cinco perguntas:

1. Quais dificuldades as famílias do acampamento enfrentam por não terem uma escola própria no local?
2. Como é a relação das famílias do Acampamento com a escola?
3. Há uma participação da comunidade no processo de escolarização das crianças do Acampamento?
4. Quais propostas pedagógicas embasam a alfabetização dessas crianças? (se é voltada para o campo ou educação tradicional);
5. Como mãe, você acha que se tivesse uma escola no Acampamento iria melhorar o processo de ensino e aprendizagem das crianças? Justifique sua afirmação.



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE
26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



Inicialmente, questionamos a entrevistada (a mãe) sobre quais são as dificuldades que ela e as famílias do acampamento enfrentam por não terem uma escola própria dentro da comunidade. Desse modo, ela destacou: “O deslocamento, transporte público em más condições, os perigos que podem ocorrer no trajeto, entre outros.” Perguntamos, se ela poderia nos descrever melhor tais dificuldades enfrentadas e, ela nos relatou:

O deslocamento é um pouco distante, muitas vezes o ônibus da o prego no caminho e a gente está falando de territórios que ocorrem violências. A escola que recebe as crianças do acampamento está dentro de uma comunidade que tem muita violência sobre tudo com a juventude. Uma característica nova que em frente a escola, ao portão da escola abriu-se um bar. Então isso traz também muitos perigos e cuidados (Mulher, acampada, 2024).

Em seguida, perguntamos como é a relação das famílias acampadas com a escola, se há uma participação da comunidade no processo de escolarização das crianças e como se a proposta pedagógica da escola é voltada para a educação do campo ou uma educação tradicional. Ela afirmou: “É uma relação que hoje é mais tranquila, antes se teve muita dificuldade pelo fato de as famílias não serem bem recebidas, as crianças tinham que ficar separadas das demais. Então depois de muitas conversas é que se modificou.” Ela também destacou que a participação das famílias na escola acontece somente nas reuniões e visitas, elas não têm acesso na construção da grade curricular. Outrossim, cabe destacar que o ensino da escola é predominantemente tradicionalista, com foco nas avaliações municipais e estaduais. Para finalizar a entrevista, questionamos: “Se tivesse uma escola dentro da comunidade, melhoraria o processo de aprendizagem das crianças com o campo?” Ela responde: “Seria um educar a partir do que Paulo Freire nos ensina, de educar com o que se tem. Se fosse uma escola dentro do acampamento, coordenada pelo próprio movimento, seria uma alfabetização que incorporasse a pedagogia que a gente tanto defende”.

Com as repostas obtidas, inferimos que as famílias enfrentam muitas dificuldades para que as crianças consigam ter acesso e permanência na escola. Esse fato inicia-se desde o percurso a escola até a relação entre família e escola. Outrossim, há também a problemática das crianças não terem acesso a uma educação voltada ao campo, pois a escola que elas estudam priorizam a educação básica, com as disciplinas tradicionais. Nessa perspectiva, não tem como as crianças relacionarem os conhecimentos teóricos adquiridos na sala de aula com a realidade em que estão inseridas. Dessa forma para uma educação libertadora, segundo Freire, “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda (Freire, 1968)”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE
26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



Portanto, depois de toda a pesquisa teórica realizada e a pesquisa de campo é válido ressaltar que ainda perseveram muitos desafios quanto ao acesso e a permanência das crianças do Acampamento Zé Maria do Tomé na escola, como por exemplo: A falta infraestrutura, a má formação de professores, assim como a resistência de alguns modelos de educação tradicionais, no quais, impossibilitam que as crianças tenham um ensino de qualidade.

Contudo, segundo o poeta Ubiratan Francisco: “Quem luta, nunca morre... torna-se semente, que alimenta nossa gente de sonhos a conquistar. Somos sementes germinadas, anunciado a chegada da hora de levantar.” Devemos lutar por melhorias, pois essa luta não se trata apenas dos moradores, e sim de um povo que tem seus direitos negligenciados. Juntamente com os movimentos sociais, devemos nos inserir na busca por uma educação de qualidade, que tenha teor teórico coerente com a realidade de cada região, pois vai além da transmissão de conteúdo, se trata de valorizar a cultura e saberes locais.

Contudo, com o apoio dos movimentos sociais e toda a sociedade, desejamos desconstruir o preconceito existente para com os acampados, assim, auxiliar em uma melhor formação educacional para as crianças.

REFERÊNCIAS

CALDART, Roseli Salete. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. **Trabalho, educação e saúde**, v. 7, p. 35-64, 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tes/a/z6LjzpG6H8ghXxbGtMsYG3f/>. Acesso em: 06 set. 2024.

DE ALMEIDA, João Paulo Guerreiro; DA SILVA, Severino Bezerra. Movimento 21 (M-21): Da violação de direitos à mobilização na Chapada do Apodi-interrelações com a educação popular: Movimiento 21 (M-21): De la violación de derechos a la movilización en Chapada do Apodi-interrelaciones con la educación popular. **Revista Cocar**, v. 15, n. 32, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4412>. Acesso em: 05 set de 2024.

ALMEIDA, João Paulo Guerreiro de; CARVALHO, Sandra Maria Gadelha de; SILVA, Diana Nara Oliveira. O Laboratório de Estudos da Educação do Campo LECAMPO e suas repercussões no ensino, pesquisa e extensão no Baixo Jaguaribe, Ceará. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e256111031953-e256111031953, 2022. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31953>. Acesso em: 05 set. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

CAVALCANTE, Leandro Vieira; CARVALHO, Sandra Maria Gadelha de; MENDES, José Ernandi; ANDRADE, Thiago Valentim Pinto. **Educação Popular e Educação do Campo**. Fortaleza, Ceará. Editora da UECE. 2024. p, 11.